

CONSUMO DE ELETRICIDADE CRESCE 6,3% EM NOVEMBRO E APRESENTA O MELHOR RESULTADO DO ANO

O CONSUMO DE ENERGIA elétrica no país em novembro atingiu 38,7 mil gigawatts-hora (GWh), 6,3% acima do verificado em igual mesmo mês de 2011. Esta é a maior taxa registrada neste ano.

A ocorrência de temperaturas elevadas impulsionou o consumo do setor de comércio e serviços e também das residências, que registraram a maior expansão do ano neste mês. Apenas na região Nordeste os resultados dessas duas classes de consumo não foram superiores a 10%.

O consumo de eletricidade na indústria aumentou 0,6% relativamente a outubro e 0,2% frente ao mesmo mês do ano anterior, apresentando, após um período de cinco quedas seguidas, a primeira taxa positiva nesta última comparação, mantendo a taxa anualizada em 0,3%.

Na região Sudeste, o recuo consumo industrial de energia elétrica (em relação a novembro de 2011) reflete em grande medida a redução ocorrida em Minas Gerais (-

PRIMEIRO RESULTADO POSITIVO DO CONSUMO INDUSTRIAL DESDE MAIO

O consumo de eletricidade pela indústria brasileira foi de 15.508 GWh em novembro, 0,2% acima do mesmo mês do ano anterior. É a primeira taxa positiva após cinco quedas consecutivas. Na série livre de influências sazonais houve avanço de 0,6% frente a outubro, podendo ser um sinal de recuperação do nível de atividade industrial uma vez que, em outubro, fora apurado crescimento de apenas 0,1%.

Contudo, a recuperação da atividade industrial ainda mostra sinais contraditórios. A Pesquisa Industrial Mensal do IBGE apresenta resultado positivo em outubro (+2,3%), porém dados da CNI indicam que, em novembro, a produção manteve-se estável. Esse quadro de incerteza se reflete na confiança do empresário industrial (ICEI/CNI), cujo índice recuou um ponto entre novembro e dezembro. Há segmentos com boa atividade, por exemplo móveis e eletrodomésticos, mas há também segmentos que ainda seguem em ritmo relativamente lento, como os setores de máquinas e equipamentos, químico e a cadeia minero-metalúrgica.

Na região Sudeste, o recuo consumo industrial de energia elétrica (em relação a novembro de 2011) reflete em grande medida a redução ocorrida em Minas Gerais (-

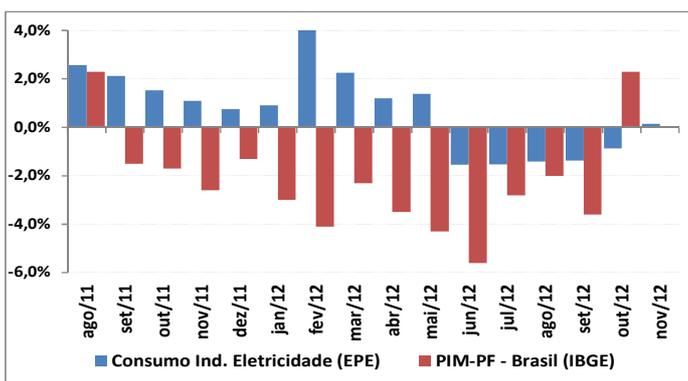
4,6%) e no Espírito Santo (-1,6%), em ambos os casos relacionada à performance do segmento minero-metalúrgico.

No Pará e no Maranhão, o recuo no consumo, de 6,4 e 14,7%, respectivamente, resulta da fraca atividade do setor de alumínio. O resultado no Pará representou 98% da queda de 5,3% da região Norte. No Nordeste, a indústria nos demais estados compensou a queda no Maranhão, com destaque para a recuperação do consumo registrado na Bahia (+8,5%).

No Centro-Oeste, o crescimento do consumo no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul foi contrabalançado pelo recuo em Goiás (-4,0%), reflexo da diminuição na atividade de grande consumidor do ramo de extração mineral.

No Sul, vale destacar o acréscimo registrado no Rio Grande do Sul (+2,0%), revertendo um sequência de oito meses de queda. ■

Brasil: Taxas de crescimento sobre mesmo mês do ano anterior



INDICADORES DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE

| | CONSUMO CATIVO | | | CONSUMO LIVRE | | |
|----------|----------------|-----|---|---------------|-----|---|
| | TWh | Δ % | | TWh | Δ % | |
| Novembro | 28,4 | 6,0 | ▲ | 10,3 | 7,4 | ▲ |
| 12 meses | 327,1 | 2,3 | ▲ | 120,2 | 7,0 | ▲ |

Nesta edição:

| | |
|------------------------------------------------|---|
| Residências | 2 |
| Comércio e Serviços | 2 |
| BOX: Consumo de energia elétrica na região Sul | 3 |
| Estatística do consumo de energia elétrica | 4 |

CONSUMO RESIDENCIAL TEM O MAIOR CRESCIMENTO DO ANO

A ocorrência de um maior número de dias quentes influenciou significativamente a alta do consumo residencial em novembro, sobretudo no Sudeste e no Sul.

O aumento da renda e a estabilidade no emprego são fatores que explicam o aumento estrutural do consumo das famílias: aumentou o estoque de eletrodomésticos nas residências, especialmente de condicionadores de ar. A expectativa de recordes nas vendas do setor de climatização residencial sugere uma participação crescente desses equipamentos.

Conjuntamente, porém, temperaturas mais elevadas justificam o aumento observado no consumo no final deste ano. De fato, em novembro deste ano houve maior frequência de dias quentes do que em novembro de 2011.

O gráfico apresenta, para cada capital do país, a frequência com que a temperatura máxima diária superou 28°C (temperatura de referência para acionamento de condicionadores de ar) ou a temperatura máxima normal para o mês (onde essa máxima é superior à 28°C). Pode-se perceber que, em geral, houve em novembro deste ano mais dias quentes do que no ano anterior, o que se refletiu no consumo de eletricidade pelas famílias.

No Sudeste houve aumento expressivo do consumo em todos estados da região: Espírito Santo (16%), Minas Gerais (11%), São Paulo (10%) e Rio de Janeiro (8%). Destaque-se, no caso do Rio, que neste mês o aumento do consumo foi tal que acabou por

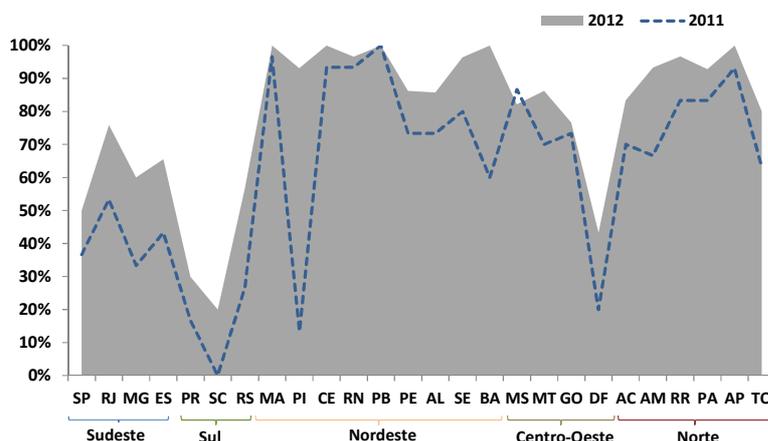
compensar a “perda” devida à reclassificação de condomínios residenciais para a classe comercial, cujos efeitos ainda se fazem sentir.

No Sul, o consumo aumentou 11,7%. Também neste caso, credita-se este resultado principalmente às temperaturas elevadas que ocorreram na região.

No Nordeste, o consumo expandiu 5,6%. Este resultado, porém, está afetado por diferenças no ciclo de faturamento de importantes concessionárias da região. Corrigido o efeito deste fator, o crescimento registrado teria sido de 8%.

No Norte, a taxa de crescimento do consumo em novembro (+14,4%) está em linha com a dinâmica observada ao longo do ano, que acumula expansão de 9,2%. ■

Frequência de temperaturas máximas diárias acima de 28°C nas capitais brasileiras



CRESCIMENTO DO CONSUMO COMERCIAL É O MAIOR DESDE 2005

O consumo do setor de comércio e serviços aumentou 13,7% em novembro frente ao mesmo mês do ano anterior, com 851 GWh consumidos. O resultado significa não só a maior taxa de crescimento do ano, mas também a melhor taxa para o mês de novembro na série constituída pela EPE desde 2005.

A classe comercial vem crescendo em ritmo forte, como demonstram as taxas acumuladas no ano (7,8%) e em 12 meses (7,4%), refletindo o destaque que o segmento tem apresentado no ambiente econômico. Contudo, o salto no consumo observado em novembro deve ser associado também, a exemplo do comportamento do consumo residencial, a ocorrência de temperaturas mais elevadas. Isto reforça a percepção de que o setor comercial tem investido cada vez mais em climatização ambiental. Ambos os fatores vem atuando combinadamente sobre o consumo comercial, conforme observado em matéria publicada na edição 50 desta Resenha (novembro de 2011).

No Sudeste, o consumo comercial aumentou 522 GWh,

60% do incremento no mercado nacional. A taxa regional (15,3%) foi a maior do país. No Rio, destaque-se, que há efeito da reclassificação de condomínios residenciais para esta classe.

Na região Sul, o consumo no Paraná, que cresce à taxa acumulada de 6,3% nos últimos 12 meses, realizou, em novembro, expansão de 14,8%. No Centro-Oeste, as maiores contribuições foram de Goiás e Distrito Federal, sendo que neste último, além da temperatura, influenciou também o ciclo de faturamento da concessionária, com maior número de dias em relação a 2011.

A Bahia, principal mercado na região Nordeste, teve crescimento de 7,1% em relação ao mesmo período de 2011. A variação verificada no estado poderia ter sido ainda maior (12%) caso não houvesse diferença nos ciclos de faturamento.

A região Norte sustentou crescimento alto (+12,9%), assim como no decorrer do ano (11,9%), puxado pelo resultado nos mercados do Pará (7,2%) e Amazonas (14,8%). ■

REGIÃO SUL: CLASSES COMERCIAL E RESIDENCIAL SE DESTACAM

O consumo de eletricidade na região Sul foi cerca de 71 TWh entre janeiro e novembro de 2012, registrando crescimento de 4,7% em relação ao mesmo período do ano anterior (ver Tabela 1). Tanto o consumo comercial quanto o residencial registraram variações positivas em todos os estados da região Sul nos últimos 11 meses; resultado em certa medida do aumento da renda, do emprego e da oferta de crédito.

O Sul é a segunda maior região em termos de consumo de energia elétrica, perdendo apenas para o Sudeste. Seu consumo representa cerca de 17% do total nacional.

O Rio Grande do Sul é o estado que mais consome energia elétrica na região, com participação de 37% do total consumido no Sul (ver Tabela 1). Porém, o estado foi o único da região que apresentou redução do consumo de eletricidade no setor industrial em relação ao mesmo período de 2011, em torno de 1,6% (ver Tabela 1). A diminuição no consumo de energia elétrica do setor decorre em grande parte da retração das indústrias automobilística, de máquinas e equipamentos, de metalurgia básica e de petroquímica no estado.

Adicionalmente, a redução da exportação do Rio Grande do Sul para a Argentina também contribuiu para o baixo desempenho da indústria no período em análise. Em contrapartida, o consumo de eletricidade no setor residencial e comercial no Rio Grande do Sul vem aumentando consideravelmente em relação ao mesmo período de 2011, em torno de 5,2% e 8%, respectivamente (ver Tabela 1).

O Paraná responde por 36% do consumo total de energia elétrica na região Sul, apenas um ponto percentual atrás do Rio Grande do Sul (ver Tabela 1). O estado é o primeiro do ranking regional de consumo de energia elétrica no setor industrial e comercial. No setor industrial, o consumo atingiu o patamar de 10,6 TWh no acumulado de janeiro a novembro de 2012.

O estado do Sul cujo consumo de eletricidade cresceu de modo mais significativo foi Santa Catarina: 6,3% em relação ao mesmo período de 2011 (ver Tabela 1). Uma expansão maior no setor industrial e comercial catarinense explica o crescimento mais expressivo da região Sul. O setor industrial em Santa Catarina obteve uma variação positiva de 4,5% comparado a 2011 (ver Tabela 1). Já, o setor comercial em Santa Catarina cresceu a uma taxa de 12,2% em relação ao mesmo período de 2011, principalmente em razão da continuada ampliação do setor de serviços e do segmento atacadista do comércio (ver Tabela 1). ■

Tabela 1. Consumo total (GWh). Região Sul

| UF | Acumulado Jan-Nov | Variação (%) 2012/2011 | Participação (%) |
|----------------------------|-------------------|------------------------|------------------|
| Consumo Residencial | | | |
| PR | 6.070 | 4,6% | 36% |
| SC | 4.303 | 4,4% | 25% |
| RS | 6.691 | 5,2% | 39% |
| Total | 17.064 | 4,8% | 100% |
| Consumo Industrial | | | |
| PR | 10.549 | 4,1% | 37% |
| SC | 8.580 | 4,5% | 30% |
| RS | 9.579 | -1,6% | 33% |
| Total | 28.708 | 2,2% | 100% |
| Consumo Comercial | | | |
| PR | 4.785 | 6,4% | 38% |
| SC | 3.186 | 12,2% | 26% |
| RS | 4.512 | 8,0% | 36% |
| Total | 12.482 | 8,4% | 100% |
| Consumo Total | | | |
| PR | 25.531 | 4,9% | 36% |
| SC | 19.737 | 6,3% | 28% |
| RS | 26.067 | 3,4% | 37% |
| Total | 71.335 | 4,7% | 100% |

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE

| REGIÃO/CLASSE | EM NOVEMBRO | | | ATÉ NOVEMBRO | | | 12 MESES | | |
|-------------------------------------|---------------|---------------|-------------|----------------|----------------|------------|----------------|----------------|------------|
| | 2012 | 2011 | % | 2012 | 2011 | % | 2012 | 2011 | % |
| BRASIL | 38.671 | 36.370 | 6,3 | 410.594 | 396.290 | 3,6 | 447.337 | 432.248 | 3,5 |
| RESIDENCIAL | 10.228 | 9.303 | 9,9 | 107.431 | 102.488 | 4,8 | 116.914 | 111.789 | 4,6 |
| INDUSTRIAL | 15.508 | 15.484 | 0,2 | 168.737 | 168.293 | 0,3 | 184.019 | 183.462 | 0,3 |
| COMERCIAL | 7.059 | 6.208 | 13,7 | 72.192 | 66.984 | 7,8 | 78.690 | 73.289 | 7,4 |
| OUTROS | 5.876 | 5.375 | 9,3 | 62.234 | 58.525 | 6,3 | 67.714 | 63.707 | 6,3 |
| CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA | | | | | | | | | |
| SISTEMAS ISOLADOS | 703 | 635 | 10,7 | 7.155 | 6.582 | 8,7 | 7.780 | 7.167 | 8,5 |
| NORTE INTERLIGADO | 2.402 | 2.494 | -3,7 | 27.089 | 27.343 | -0,9 | 29.643 | 29.799 | -0,5 |
| NORDESTE | 5.459 | 5.129 | 6,4 | 58.209 | 54.608 | 6,6 | 63.448 | 59.777 | 6,1 |
| SUDESTE/C.OESTE | 23.495 | 22.066 | 6,5 | 246.805 | 239.631 | 3,0 | 268.787 | 261.350 | 2,8 |
| SUL | 6.612 | 6.046 | 9,4 | 71.335 | 68.126 | 4,7 | 77.679 | 74.155 | 4,8 |
| REGIÕES GEOGRÁFICAS | | | | | | | | | |
| NORTE | 2.459 | 2.371 | 3,7 | 26.503 | 25.360 | 4,5 | 28.921 | 27.622 | 4,7 |
| RESIDENCIAL | 628 | 549 | 14,4 | 6.165 | 5.645 | 9,2 | 6.714 | 6.155 | 9,1 |
| INDUSTRIAL | 1.119 | 1.182 | -5,3 | 13.025 | 13.015 | 0,1 | 14.236 | 14.154 | 0,6 |
| COMERCIAL | 370 | 327 | 12,9 | 3.783 | 3.381 | 11,9 | 4.120 | 3.685 | 11,8 |
| OUTROS | 342 | 312 | 9,6 | 3.530 | 3.319 | 6,4 | 3.851 | 3.628 | 6,2 |
| NORDESTE | 6.400 | 6.138 | 4,3 | 68.852 | 65.670 | 4,8 | 75.096 | 71.835 | 4,5 |
| RESIDENCIAL | 1.819 | 1.723 | 5,6 | 19.423 | 18.384 | 5,6 | 21.201 | 20.110 | 5,4 |
| INDUSTRIAL | 2.423 | 2.399 | 1,0 | 26.428 | 26.374 | 0,2 | 28.794 | 28.758 | 0,1 |
| COMERCIAL | 998 | 934 | 6,9 | 10.570 | 9.769 | 8,2 | 11.563 | 10.728 | 7,8 |
| OUTROS | 1.161 | 1.082 | 7,2 | 12.430 | 11.142 | 11,6 | 13.537 | 12.239 | 10,6 |
| SUDESTE | 20.508 | 19.379 | 5,8 | 215.775 | 211.371 | 2,1 | 235.073 | 230.677 | 1,9 |
| RESIDENCIAL | 5.370 | 4.886 | 9,9 | 56.370 | 54.391 | 3,6 | 61.328 | 59.333 | 3,4 |
| INDUSTRIAL | 8.581 | 8.698 | -1,4 | 92.793 | 93.908 | -1,2 | 101.266 | 102.519 | -1,2 |
| COMERCIAL | 3.925 | 3.403 | 15,3 | 39.486 | 36.942 | 6,9 | 43.011 | 40.466 | 6,3 |
| OUTROS | 2.632 | 2.392 | 10,0 | 27.125 | 26.130 | 3,8 | 29.468 | 28.359 | 3,9 |
| SUL | 6.612 | 6.046 | 9,4 | 71.335 | 68.126 | 4,7 | 77.679 | 74.155 | 4,8 |
| RESIDENCIAL | 1.569 | 1.405 | 11,7 | 17.064 | 16.287 | 4,8 | 18.518 | 17.702 | 4,6 |
| INDUSTRIAL | 2.694 | 2.522 | 6,8 | 28.708 | 28.078 | 2,2 | 31.252 | 30.584 | 2,2 |
| COMERCIAL | 1.186 | 1.037 | 14,4 | 12.482 | 11.514 | 8,4 | 13.608 | 12.547 | 8,5 |
| OUTROS | 1.163 | 1.082 | 7,5 | 13.081 | 12.248 | 6,8 | 14.301 | 13.321 | 7,4 |
| CENTRO-OESTE | 2.692 | 2.437 | 10,5 | 28.129 | 25.765 | 9,2 | 30.569 | 27.959 | 9,3 |
| RESIDENCIAL | 842 | 741 | 13,6 | 8.409 | 7.780 | 8,1 | 9.153 | 8.489 | 7,8 |
| INDUSTRIAL | 691 | 682 | 1,3 | 7.783 | 6.919 | 12,5 | 8.471 | 7.448 | 13,7 |
| COMERCIAL | 581 | 507 | 14,5 | 5.870 | 5.379 | 9,1 | 6.387 | 5.863 | 8,9 |
| OUTROS | 579 | 507 | 14,2 | 6.067 | 5.687 | 6,7 | 6.557 | 6.159 | 6,5 |

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elson Nunes

Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão Técnica

José Manuel David

Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão

(coordenação)

Jéssica da Silva Ferreira (estagiária)

Lena Santini Souza Menezes

Leticia Fernandes R. da Silva

Simone Saviolo Rocha

Comunicação e Imprensa

Oldon Machado